

Revista  
**a**

# EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março/2022

ISSN 2675-2573



**EU TENHO UM SONHO**

Sabina Paulino de Sene



## MULHERES

Que fazem esta revista acontecer



Filada 2:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colaborador:** Isac dos Santos Pereira

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos  
Daniela da Silva Souza Santos  
Débora Miriam Bezerra de Andrade  
Fabiana Lemes da Silva  
Lucas Missio Christino  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Quitéria Maria da Silva Barros  
Rafaela Torres Santos

Renato Souza de Oliveira Carvalho  
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho  
Simoni Alves Pereira Almeida  
Sulamita Gonçalves de Souza  
Tânia de Jesus Alves  
Tamires Aparecida Silva dos Santos  
Terezinha Joana Camilo  
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.26>

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 26 (mar. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

102 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Denise Mak  
Isac dos Santos Pereira  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeilson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colaboradores especiais:**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
https://primeiraevolucao.com.br  
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com  
Luanda - Angola

**Imagens, fotos, vetores etc:**

https://publicdomainvectors.org/  
https://pixabay.com  
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais



# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## 09 HOMENAGEM

Sabina Paulino de Sene

## COLUNAS

### 6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



## ARTIGOS

1. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA Alecina do Nascimento Santos	13
2. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLHA DOCENTE Daniela da Silva Souza Santos	19
3. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, E A NATUREZA NO AMBIENTE ESCOLAR Débora Miriam Bezerra de Andrade	23
4. APRENDIZAGENS NA INFÂNCIA: DO CUIDAR AO EDUCAR Fabiana Lemes da Silva	29
5. A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA Lucas Missio Christino	35
6. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	41
7. OS ALUNOS DA EJA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR Quitéria Maria da Silva Barros	49
8. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Rafaella Torres Santos	55
9. O ESTUDO DE POPULAÇÕES E AS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Renato Souza de Oliveira Carvalho	61
10. MUDANÇAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E PRÁTICAS Rita de Cássia Barbosa de Carvalho	67
11. A FAMÍLIA, A ESCOLA E A CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	71
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Sulamita Gonçalves de Souza	77
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tamires Aparecida Silva dos Santos	81
14. AS CRIANÇAS PEQUENAS E O BRINCAR NO CHÃO DA ESCOLA Tânia de Jesus Alves	89
15. O ESTÍMULO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO Terezinha Joana Camilo	95
16. A IMPORTÂNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO Vanessa Izidorio de ArrudaDomingues	99



## O ESTUDO DE POPULAÇÕES E AS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

RENATO SOUZA DE OLIVEIRA CARVALHO

**RESUMO:** Hoje, a geografia voltada para o estudo das populações e as questões demográficas são discutidas em todo o mundo. É sabido que o aumento significativo da população nas últimas décadas teve inúmeras ramificações econômicas, empregatícias, ambientais, nutricionais, educacionais e muitas outras. A primeira teoria demográfica foi descrita por Thomas Robert Malthus, que publicou o Ensaio sobre o Princípio da População em 1798. Ele inclui discussões de problemas sociais relacionados à superpopulação e seu rápido crescimento em detrimento da população no ensaio. Portanto, cientistas, pesquisadores e funcionários do governo ficaram excessivamente preocupados com os fenômenos populacionais. Assim, o presente artigo discute sobre o contexto do estudo das populações em conjunto com a revolução técnico-científica-informacional e as suas implicações na sociedade até os dias atuais. Os resultados encontrados indicaram que apesar da revolução da Ciência e da Tecnologia, ainda se tem problemas gravíssimos na sociedade como a miséria e a fome. Assim, é importante discutir sobre esse tema na disciplina de geografia a fim de despertar nos estudantes a criticidade quanto ao assunto.

**Palavras-chave:** Demografia. Educação. Geografia. Terceira Revolução Industrial.

### INTRODUÇÃO

O crescimento populacional desordenado pode ser observado na sociedade atual, principalmente em países subdesenvolvidos como o Brasil, indicado pelas altas taxas de natalidade.

Uma das mais importantes teorias, a Malthusiana, explica o crescimento populacional por progressão geométrica, enquanto a produção de bens de consumo e os alimentos crescem aritmeticamente de forma progressiva, ou seja, mais lentamente. Para evitar uma possível tragédia social, Malthus defendia o controle moral na época.

A ideia inicialmente lidava com controle de natalidade, onde apenas casais que pudessem custear as despesas poderiam ter filhos. Aparentemente essa ideia não funcionou, pois principalmente nos países subdesenvolvidos boa parte, senão a maioria, possui população com baixa renda, o que dificultou o controle de natalidade.

Com o passar do tempo e o desenvolvimento da sociedade essa questão só piorou. Após a Segunda Guerra Mundial, já na década de 1950, o mundo passou por inúmeras transformações, aumentando consideravelmente a questão demográfica ao mesmo tempo em que mudou-se a economia, a diversificação de setores e atividades, diminuindo assim os trabalhos industrial e tradicional.

Como consequência, tem-se a Terceira Revolução Industrial que corresponde ao período pós-guerra (1939 a 1945), em que ocorreram diversos avanços no campo tecnológico compreendendo o campo da Ciência, integrando-o ao sistema produtivo. Por isso, recebeu também o nome de Revolução Técnico-Científica-Informacional, cujos resultados são sentidos até os dias atuais.

Assim, o presente artigo pretende discutir sobre o estudo das populações e sobre a revolução técnico-científica-informacional que mudou significativamente a vida em sociedade fazendo com que tanto o crescimento populacional quanto a terceira revolução industrial fizessem com que o meio ambiente arcaasse com as consequências.

### O CRESCIMENTO POPULACIONAL

De acordo com Lucci (2010), o crescimento populacional desordenado ocorreu durante a Revolução Industrial. Vários países europeus também sofreram com esta situação. Os estudiosos então começaram

---

a se preocupar com o que estava acontecendo e começaram a discutir o que estava por trás disso, contribuindo assim para a primeira teoria do crescimento populacional:

[...] em 1798, o pastor protestante Thomas Robert Malthus escreveu a mais famosa obra sobre questões demográficas: Ensaio sobre o princípio da população. Ele acreditava que a população tinha potencial de crescimento ilimitado, e a natureza, inversamente, recursos limitados para alimentá-la (LUCCI, 2010, s/p.).

Sobre a Revolução Industrial, Malthus observou um crescimento populacional significativo e concluiu que eventos significativos como guerras, epidemias, catástrofes, desastres naturais e outras situações contribuíram de alguma forma para a redução da população, que na época tendia a dobrar a cada 25 anos, representado por uma progressão geométrica, enquanto a produção de alimentos ocorreu em uma progressão aritmética, ou seja, a partir de um crescimento muito mais lento, levando à fome em algumas comunidades (FONTANA et al., 2015).

Ou seja:

O emprego de máquinas “inteligentes” nas atividades produtivas em geral, por um lado, requer a requalificação de antigas ocupações e o aparecimento de novas profissões tecnicamente sofisticadas. A redução do trabalho rotineiro faz crescer, ao mesmo tempo e em certa medida, um trabalho mais qualificado que requer não apenas mais educação formal e informal como também o emprego de inteligência estética, emocional e/ou criativa, ou seja, de qualidades tipicamente humanas. (PRADO, 2015, p. 16)

Além disso, Malthus reconheceu que o mundo enfrentaria outros problemas relacionados à fome no curto e longo prazo, pois grandes áreas seriam desmatadas com a introdução da agricultura.

A desigualdade espacial no crescimento na distribuição de renda tem sido uma característica da economia brasileira desde os tempos coloniais e cada um dos ciclos de exportação de produtos primários do passado beneficiou uma ou outra região específica. O ciclo da cana-de-açúcar nos séculos XVI e XVII favoreceu o Nordeste; o de exportação de ouro dos séculos XVII e XVIII transportou o dinamismo da economia à área onde hoje se encontra o Estado de Minas Gerais e as regiões que a abasteciam, no Sudeste brasileiro; a expansão da exportação de café do século XIX favoreceu primeiro o interior do Rio de Janeiro e, posteriormente o Estado de São Paulo. No século XX, entretanto, a substituição Histórica de regiões economicamente favorecidas chegou ao fim. O Sudeste do país, que era a área dinâmica de exportação no início do processo de industrialização, tornou-se também o setor líder da economia brasileira, e o principal beneficiário do crescimento econômico e aumentou significativamente sua participação no PIB. (BAER, 2009, p. 356)

Ao atualizar Malthus de certa forma, seus estudos estavam corretos, pois muitas pessoas vivem na pobreza, famintas, com sede e frio, o que complicou ainda mais a vida social em geral. Traduzindo: para Malthus, o crescimento populacional seria a causa e a miséria o resultado.

Ao longo dos anos, estudiosos encontraram limitações relacionadas à teoria de Malthus, como a forma como os dados foram coletados, pois as conclusões dessa teoria se basearam na observação do comportamento demográfico de uma determinada região e generalizaram suas conclusões para o restante do mundo.

Enquanto o problema da fome estava ligado à incapacidade da agricultura de acompanhar o crescimento populacional, para outros estudiosos como Boserup, por exemplo, o crescimento populacional teve efeito contrário, servindo de estímulo ao desenvolvimento tecnológico nesta área (BORESUP, 2008).

Assim:

O crescimento populacional, especialmente a partir da década de 50, nos países de Terceiro Mundo, no entender da teoria neomalthusiana, determinaria a existência de uma população excedente às possibilidades do desenvolvimento econômico desses países. E assim, explicaria seu subdesenvolvimento. Dois terços da Humanidade estariam localizados na Ásia, África e América Latina. Isso constituiria um obstáculo ao

---

desenvolvimento, na medida em que essa população expandia, cuja estrutura etária privilegiaria os mais jovens e as crianças, requisitaria investimentos não produtivos [...] Provocaria, inclusive, ao aumentar os efetivos da força de trabalho, um desequilíbrio cada vez maior entre a oferta e a procura de emprego, reduzindo salários e marginalizando amplas camadas de população no mercado de trabalho. (DAMIANI, 1991, p.23)

Atualmente, estudos apontam a evidente ligação entre os problemas relacionados ao aquecimento global e o problema da explosão demográfica, já que o crescimento populacional está diretamente envolvido com o aumento dos níveis de gás carbônico do planeta (KRAPFENBAUER, 2009)

## A TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A Terceira Revolução Industrial corresponde ao período pós-guerra (1939-1945) em que ocorreram diversos avanços no campo tecnológico, inclusive no campo da ciência, que a integrou ao sistema produtivo. Por isso também foi chamada de revolução técnico-científica-informacional, cujas consequências ainda hoje são sentidas:

Os processos industriais típicos do paradigma tecnológico dominante no século XX, de base eletromecânica, através da automação dedicada, repetitiva e não programável, foram objeto de intensa transformação (desde a segunda metade dos anos 70 e notadamente nos anos 80) por meio da difusão acelerada de mecanismos digitalizados (ou dirigidos por computadores) capazes de programar o processo de automação. A eletrônica substituiu a eletromecânica como base da automação, de tal forma que microprocessadores dedicados ou computadores dedicados passaram a guiar o sistema de máquinas ou partes deste. (COUTINHO, 1992, p. 72)

A correspondência entre o fim da Segunda Guerra Mundial até a crise do petróleo no ano de 1973 ficou conhecida como a época do ouro no capitalismo mundial, crescendo com a potência americana. Essa questão resultou em uma expansão econômica integrada aos sistemas de produção no mundo todo amparados em uma padronização dos processos de produção e de tecnologias onde o capital relacionado ao trabalho era mediado e controlado pelo Estado e pelos padrões de consumo voltados para a comercialização de bens e serviços oferecidos por diferentes empresas relacionadas ao capitalismo.

Lipp (1999) relata que o progresso tecnológico mudou a compreensão do tempo e transmite a sensação de que ainda há muito mais a ser feito dá a ser feito e assimilar as informações conforme as horas disponíveis. Para o autor, as pessoas são guiadas pela velocidade do progresso tecnológico e pensam que tudo na vida deve ser resolvido na mesma velocidade.

Na educação, o impacto da Terceira Revolução Industrial não foi diferente em relação a outros setores. A revolução da informação foi caracterizada pelo desenvolvimento da robótica, computadores, internet, informação rápida, tablets, iPods e muitas outras ferramentas que influenciaram significativamente a vida das pessoas.

Por causa do uso desenvolvimento intenso da Ciência e Tecnologia, a terceira revolução industrial é chamada de revolução tecnocientífica. Até a Segunda Revolução, era mais comum primeiro dominar algo na prática e depois aprender sobre sua teoria e ciência. O contrário aconteceu na terceira (BRAVERMAN, 1987).

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDIC), chegaram para ficar. Na área da educação, complementando o que foi discutido acima, as TDIC surgiram como possibilidades tecnológicas para a , possibilitando o uso dessa tecnologia pelos educandos, o acesso rápido a informações e a realização de múltiplas tarefas em todas as dimensões, inclusive possibilitando a capacitação dos professores por meio de redes, comunidades virtuais, ferramenta Google sala de aula, cursos e formações à distância (EaD), entre tantas outras ferramentas.

Moran afirma que: “[...] se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo” (MORAN et al., 2007, p. 12).

Ou seja, Moran nos traz como reflexão a dependência e a utilização das tecnologias: uma, sem dúvida, facilita e a outra e se complementam ajudando não só a área da Educação as também outras áreas.



Freire também tem uma visão aproximada de Moran:

[...] Quero saber a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão postas em uso. Então, por aí, observamos o seguinte: não é a informática que pode responder. Uma pergunta política, que envolve uma direção ideológica, tem de ser respondida politicamente. Para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola (FREIRE, 1984, p. 6).

Voltando-se para a questão das influências da Terceira Revolução Industrial em relação as Teorias Demográficas, outro destaque se refere a essa grande mudança, já que até então o avanço tecnológico que até então caminhava a passos lentos.

Um exemplo é a globalização, que de acordo com Ferreira (1993), resultou em avanços da microeletrônica e da informática modificando os rígidos modelos Taylorista e Fordista de organização do trabalho, reduzindo os níveis hierárquicos; e a busca por mais iniciativa e participação do trabalhador.

Hoje, o cenário atual demonstra que mesmo com todo o avanço das tecnologias, a fome e a pobreza ainda imperam, principalmente nos países subdesenvolvidos. A Teoria de Malthus quanto ao boom demográfico continua de forma geométrica, enquanto a produção de alimentos permanece com crescimento aritmético.

O que se esperava é que com o desenvolvimento da Ciência e das Tecnologias essa perspectiva mudasse, porém, infelizmente não é o que se vê nos dias atuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada neste artigo, foi possível constatar que o estudo das populações na disciplina de geografia não pode ser superficial, fornecendo apenas dados numéricos, mas, que também deve-se levar em consideração as classes sociais que as compõem como os seus relacionamentos, conflitos, necessidades, além de seu caráter histórico.

Por isso, levar em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes e trazer novos elementos para a discussão, possibilitam ao trabalho com a geografia contextualizar e aprofundar dentro do estudo das populações a partir das Teorias Demográficas relacionando-as com a Terceira Revolução Industrial.

O estudante começará a perceber que assim como o estudo de populações e da revolução tecnológica traz um leque de discussões, onde os assuntos se conversam uns com os outros, não precisando necessariamente realizar a discussão sobre populações somente na disciplina de Geografia.

Considerando todas essas discussões, pode-se dizer que a Revolução Técnico-Científico-Informacional fez com que a sociedade se modificasse por completo. A área educacional foi atingida de tal maneira que as escolas precisaram acompanhar as exigências da modernidade.

Para isso, dentro do currículo não deve faltar discussões acerca das outras tecnologias associadas à progressão do ser humano como a Biotecnologia, a Engenharia Genética, as novas alternativas de produção de Energia, entre outros, pensando em possíveis soluções para a sociedade.

Além disso, o meio ambiente não pode ser entendido somente como uma fonte de recursos que precisam ser preservados para garantir o uso para as gerações futuras. Ao contrário é preciso que na escola, lugar que promove a conscientização, se utilize outros tipos de abordagem a fim de defender a sua preservação e a vida dos seres vivos e não vivos de forma geral, a partir de cidadãos críticos que participem de forma autêntica e não somente para satisfazer seus desejos e necessidades pessoais através do consumo exagerado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSERUP, E. **The Conditions of Agricultural Growth: The Economics of Agrarian Change under Population Pressure**. 3 ed. New Brunswick: Transaction Publishers, 2008. 124 p.
- BRAVERMAN, Harry. Revolução técnico-científica. In: **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987, p. 137-147.
- DAMIANI, A.L. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1991.
- FONTANA, R.L.M.; COSTA, S.S.; SILVA, J.A.B.; RODRIGUES, A.J. Teorias Demográficas e o Crescimento Populacional no Mundo. **Ciências Humanas e Sociais Unit**, Aracaju, v. 2, n.3, p. 113-124. 2015. Disponível em: [periodicos.set.edu.br](http://periodicos.set.edu.br). Acesso em: 21 fev. 2020.

---

FERREIRA, C. **O fordismo, sua crise e o caso brasileiro**. Cadernos do CESIT- Texto para discussão nº 13. Campinas: CESIT, 1993.

FREIRE, P. A máquina está a serviço de quem? **Revista Bits**, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6. 1984.

LIPP, M. **Pesquisa sobre stress no Brasil**. Papirus. Campinas. 1996.

LUCCI, E.A. **Território e sociedade no mundo globalizado: geografia: ensino médio**. Volume 2.1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.



---

### **Renato Souza de Oliveira Carvalho**

Licenciado em Geografia pela Universidade de Guarulhos, UNG, SP. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE, SP. Professor de Ensino Fundamental II e Médio e Professor de Ensino de Educação Infantil e Fundamental I, ambos na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

---

EVOLUÇÃO

2  
NOS  
DO COM VOCÊ  
#ORC  
www.primeiraevolucao.com.br

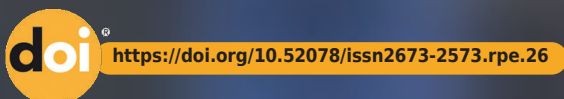


**ORGANIZAÇÃO:**

Andrea Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Alecina do Nascimento Santos  
Débora Miriam Bezerra de Andrade  
Fabiana Lemes da Silva  
Lucas Missio Christino  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Rafaela Torres Santos  
Renato Souza de Oliveira Carvalho  
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho  
Simoni Alves Pereira Almeida  
Sulamita Gonçalves de Souza  
Tânia de Jesus Alves  
Tamires Aparecida Silva dos Santos  
Terezinha Joana Camilo  
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Filiada à:

